

# T Letras da Terra

Impresso Especial

3413/05-DR/RS

AGPTA

...CORREIOS...



40 anos

ANO IX • Nº 25 • MARÇO DE 2011



## O que pretende o novo governo para a Educação e para o setor primário da economia

PÁGINAS 10 e 11



Como vai o setor agropecuário do cooperativismo no RS

PÁGINAS 6 a 8

Novo secretário estadual de Educação afirma compromisso com o plano de carreira e valorização da categoria

PÁGINAS 12 e 13

# COLOCAMOS O TRATOR MAIS MODERNO DO BRASIL A SERVIÇO DO PRODUTOR. E ISSO É SÓ O COMEÇO.

**SÉRIE MF7000 DYNA-6, COM TROCA DE MARCHAS AUTOMÁTICA.  
COMECE A PRODUZIR MAIS, MUITO MAIS.**



**MASSEY FERGUSON**



Trabalhando com você.



transmissão  
automática  
Dyna-6



controle remoto  
de 162l/min  
com bomba de  
pistão variável

150cv	170cv
190cv	215cv

4 modelos

**CONCORRA A UMA VIAGEM PARA A FRANÇA. ACESSE WWW.MASSEY50ANOS.COM.BR E PARTICIPE.**

# O novo e toda a sua força

Novo ano, novos governos, início de mais um período letivo. Tanta renovação provoca um fortalecimento naqueles que acreditam, apostam e não medem esforços para que os seus ideais se materializem na mais vitoriosa realidade. Os professores, vocacionada e obstinada categoria, não resta dúvida, estão à frente desta multidão de dedicados bem-intencionados. Achou estranho o uso do termo “multidão” neste contexto? Afinal, está todo mundo tão desesperançoso hoje em dia! Olha, talvez em alguma outra esfera, pois a AGPTEA, que circula entre profissionais que vivem o ensino agrícola – e viver não é só força de expressão – tem presenciado verdadeiros malabarismos de professores e diretores, não só pela sobrevivência de muitas das escolas do setor como para administrar a sua própria, já que os vencimentos do magistério público não está fechando com o vencimento das contas a serem honradas por todo cidadão. É, o trabalho é grande, as condições para ele estão longe de ser as ideais, mas isso não tem assustado quem sabe que nasceu para estudar e compartilhar conhecimento, para formar pessoas, futuros trabalhadores e peças da engrenagem econômica do seu país. Sorte de quem está perto de gente assim. São aulas diárias de sabedoria e hombridade.

Esta edição de *Letras da Terra* procurou ter esta mesma tônica, a de anunciar a que vieram essas novidades, principalmente aquelas que foram resultados das urnas. O leitor encontrará uma entrevista com o secretário de Educação do Rio Grande do Sul, José Clóvis de Azevedo; uma matéria sobre qual será o foco do modelo agrícola deste governo e outra que mostra os resultados de cooperativas no Estado. Além disso, professores gentilmente cederam produções suas e publicaram nas nossas páginas artigos sobre diferentes temas.

E tem uma página inteiramente dedicada a uma mudança na equipe diretiva da AGPTEA, que muito mobilizou a todos. O professor Fritz Roloff, já tão conhecido e admirado pelos seus colegas e alunos, agora poderá ampliar sua área de tão dedicada atuação a toda Educação Profissional gaúcha. Aceitou o convite e, desde 17 de fevereiro, responde pela diretoria técnica da Suepro/RS. Motivo de comemoração e de emoção para todos que com ele conviveram enquanto dirigente da Associação, que, agora, também tem novo presidente: Sérgio Luiz Crestani. Ele, assim como o Fritz, já vinha se dedicando integralmente à entidade, como vice-presidente de Assuntos Sociais. No cumprimento de suas funções, no último ano Sérgio esquadrinhou o mapa das escolas agrícolas estaduais. Foi lá, em cada uma, ver de perto, ouvir a comunidade escolar, conhecer, de fato, como estão, o que têm e, principalmente, o que não têm. Com a memória tão recente, e depois de presenciar tantas necessidades, chega ao cargo disposto a continuar na luta para melhorar a qualidade de vida dos professores, batalhar por mais dignidade às escolas e buscar meios de cada vez mais oferecer possibilidades de enriquecimento profissional aos associados. Parabéns, Fritz, diretor técnico da Suepro. Seja bem-vindo, Sérgio, à cadeira da presidência da AGPTEA, entidade que há mais de dez anos aposta na importância deste veículo de comunicação pensado para ser mais um elo entre a Associação e os professores. Esta que se dedica às *Letras da Terra*. Boa leitura! 🐣

## DIRETORIA AGPTEA

### PRESIDENTE

**Sérgio Luiz Crestani**

### VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

**Aldir Antônio Vicente**

### VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

**Danilo Oliveira de Souza**

### VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS

**Fritz Roloff**

### SECRETÁRIO GERAL

**Élson Geraldo de Sena Costa**

### PRIMEIRO SECRETÁRIO

**Denise Oliveira da Silva**

### TESOUREIRO GERAL

**Carlos Fernando  
Oliveira da Silva**

### PRIMEIRO TESOUREIRO

**Jéferson Luciano  
Novaczyk de Souza**

### CONSELHO FISCAL

**Francisco Rosa Pereira Neto**

**Márcio Henriques dos Santos**

**Celito Lorenzzi**

### CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

**Ayrton Cruz**

**Vanderlei Gomes da Silva**

**Adélia Schlumpf**

## REDAÇÃO

### CONTATOS

51 3225.5748

51 9249.7245

[letrasdaterra@agptea.org.br](mailto:letrasdaterra@agptea.org.br)

### JORNALISTA RESPONSÁVEL

**Dóris Fialcoff** - MIB 8324

### REVISÃO

**Fritz Roloff**

### COMERCIAL

51 9249.7245

[comercial@agptea.org.br](mailto:comercial@agptea.org.br)

### PROJETO GRÁFICO & EDIÇÃO GRÁFICA

**paica estúdio gráfico**

IVALDO FARIAS TIBURSKI (TIBA)

[paica@paica.com.br](mailto:paica@paica.com.br)

### IMPRESSÃO

**Sônia David**

**Multicomunicação**

51 9982.7534

### TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

**4 mil exemplares**



# Escola Cruzeiro do Sul aguarda apr

Expectativa! Este é o clima na Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, de São Luiz Gonzaga, atualmente com 250 alunos. Isso porque a equipe diretiva está se empenhando para que a instituição seja contemplada em dois dos seus principais anseios: um é em relação à proposta recebida do município, para que a instituição de ensino seja uma referência no planejamento da prefeitura de instalar agroindústrias familiares junto às comunidades; e o outro é a construção de um auditório. “A agroindústria é um projeto que já havia sido prometido pela Superintendência da Educação Profissional do Rio Grande do Sul (Suepro/RS), na gestão do professor Lúcio Carvalho Vieira, quando, em novembro de 2009, a escola enviou o projeto. Foi até escolhido o local”, conta o diretor Ge-

túlio de Souza Antunes. “Essa iniciativa é de extrema importância para instituição e para cidade, pois diz respeito às aspirações de ambos. Temos necessidade de agregar valor ao que produzimos, além de poder demonstrar à comunidade escolar as grandes vantagens desse processo.”

O direito ao almejado auditório, com capacidade para 600 pessoas, foi aprovado em uma consulta popular realizada em 2005 (Processo nº 093292-1900/04-5). “O governo divulga e informa para a população que cumpriu ou cumprirá as demandas das consultas populares, porém, este é um dos exemplos existentes na nossa escola de que isso nem sempre acontece. Um outro descumprimento é no projeto de construção de salas de aula, aprovado em 2005 e 2006, também através de consulta popular, que ainda não saiu do papel”, critica Antunes. “O auditório, uma



Vista aérea da Escola Cruzeiro do Sul

prioridade da escola, da 32ª CRE, do município e dos arredores, infelizmente também engrossa esta lista”. Segundo o dirigente, o espaço é tão importante porque não existe na região um local que possa reunir este número de pessoas.

## BONS AUGÚRIOS PARA 2011

Para este ano, Antunes revela estar otimista, já que o atual panorama político do Estado se “afina” com a política nacional. “É consenso na escola que o novo governo terá também um novo olhar, e por que não, uma nova proposta para as escolas agrícolas. Que elas, semelhante ao Brasil, celeiro da alimentação mundial, possam se orgulhar e assumir ações responsáveis para a formação de profissionais competentes, e contribuir para a produção de alimentos”, deseja. “Não podemos deixar de ter expectativas no sentido de que o governo enxergue a escola agrícola como diferente, com fazeres diferentes, clientela diferente, bem como necessidades diferentes. Que nos auxilie a colocar em prática a potencialidade destas instituições de ensino, talvez até buscando um alinhamento seme-

Professores Serafin Rieffel e Ayrton Ávila da Cruz, e o então secretário de Educação, Ervino Deon, em outubro de 2010, durante visita à lavoura de alfafa da Cruzeiro do Sul

# ovação de dois importantes projetos



ARQUIVO CRUZEIRO DO SUL

sim administrativa. “Tivemos a indicação do professor e vice-diretor Ayrton Ávila da Cruz para o cargo de coordenador da 32ª Coordenadoria Regional de Educação. Esse fato repercute de forma positiva, pois coloca um profissional de Ciências Agrárias e da instituição em um cargo importante”, avalia. Embora orgulhoso deste reconhecimento recebido por um integrante da equipe, o diretor garante que o fato impõe uma nova reflexão sobre a realidade do ensino agrícola ou das escolas: “Nos deparamos com a dificuldade de preenchimento de vaga para vice-diretor, cargo que deve ser exercido por servidor ou professor nomeado. Na Cruzeiro do Sul este profissional está se transformando em raridade”, constata.

Ainda em relação às mudanças, a escola vem se projetando e fazendo parte de um intenso debate para incrementar a sua contribuição para o desenvolvimento

regional. “Está ocorrendo articulação entre a Cruzeiro do Sul e o Ministério de Pesca e Aquicultura (MPA), para que sejamos transformados em um polo de difusão de tecnologia no setor”, relata Antunes, explicando que a ideia é fazer da escola um “laboratório”, onde se possam realizar testes de desempenho de espécies de peixes, bem como ter uma cozinha experimental para beneficiamento e aproveitamento racional de sobras do produto. “Pretendemos nos equipar com uma fábrica de ração extrusada, que será produzida com sobras do processamento dos peixes advindos dos produtores e a estes retornar, atendendo suas necessidades e atuando de forma sustentável”, finaliza o dirigente, confirmando a linha de atuação da Escola Cruzeiro do Sul, que se preocupa em produzir e ensinar a partir de critérios alicerçados no tripé básico de produção, ensino e respeito ao meio ambiente. 🌱

Ihante aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET).”

Porém, Antunes sugere que, para a eficiência de qualquer medida tomada em relação ao ensino agrícola gaúcho, seria necessária uma relação mais próxima entre as escolas e a Suepro. Esta como parte orientadora a projetos que atendam às características de cada instituição de ensino. Foi a partir de uma aproximação como esta que a Cruzeiro do Sul foi contemplada com 6 hectares de alfafa em 2010. “É uma ação pequena, porém de fundamental importância para a sustentabilidade econômica e educacional”, mensura o diretor da Cruzeiro do Sul. Para ele, esta aproximação possibilita que as escolas sejam ouvidas a respeito de suas carências. “Esta seria a maneira ideal para a aplicação de uma proposta formativa, fundamentalmente no que se refere às Ciências Agrárias, sedenta de tecnologias e inovações.”

## MUDANÇAS JÁ CONCRETAS NA ESCOLA

Antunes conta que ocorreram mudanças na escola, mas não na forma estrutural, e

Desde 1989  
**MARINI**<sup>®</sup>  
IND. DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

Padrão de Qualidade  
ISO 9001 REGISTERED  
DNV  
NORM. SYS.  
BYA CO21

O BRASIL INTEIRO JÁ SABE, RODADO DUPLO É MARINI  
ESPECIALISTA NO CAMPO.

Qualidade e Inovação.  
PATENTE DEFERIDA \*MU6301296-2  
PATENTE DEFERIDA \*MU6303373-9  
PATENTE REQUERIDA \*MU6602066-2

ORIGINAL

Fabricante do:  
**M** rodado duplo  
**MARINI**<sup>®</sup>

Visite-nos na Expodireto.

# O cooperativismo e os

POR SÍLVIA REGINA MACHADO  
JORNALISTA

Passado mais de um século desde a criação da primeira cooperativa, várias mudanças podem ser observadas no setor. Dentre essas, destaca-se a segmentação das atividades cooperativas, que hoje são nas áreas de infraestrutura, consumo, produção, educacional, especial/social, habitacional, mineração, transporte, trabalho, saúde, crédito, agropecuária e turismo/lazer. De todos os ramos, as agropecuárias são as mais expressivas. Segundo dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), apurados em março de 2010, deste setor, existem 1.615 cooperativas registradas, com 942.147 associados e 138.829 empregados. No Estado, 215 cooperativas agropecuárias movimentam 311.374 associados e 28.611 funcionários, atingindo 59,57% de participação no PIB do agronegócio gaúcho.

Outra transformação ocorrida é na forma estrutural das cooperativas, que podem ser incorporadas e fundidas, expandindo-se em filiais; ou desvinculadas, formando pequenos núcleos. O presidente da Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul (OCERGS), Vergílio Perius,

BANCO DE IMAGENS DA OCERGS



Encontro de mulheres, na Cotrirosa, em 2008

apoiava a união de cooperativas. “A meta é terem poucas, com custos enxutos, foco e resultados eficientes. Não é o número de cooperativas que gera riquezas; no Paraná a quantidade é menor e o faturamento é alto”, compara.

Opinião diversa tem o técnico Agrícola Hélio Musskopf, que recentemente viajou pelo Rio Grande do Sul, do Chuí a São Borja, mapeando as cooperativas. De acordo com ele, as grandes empresas agropecuá-

rias, que nos anos 1980 foram fortes, como a Cooperativa Tritícola de Produtores Cruzaltenses Ltda. (COOTRICRUZ) acabaram, e as que restaram, como a Cooperativa Agropecuária & Industrial (COTRIJUI) e a Cooperativa Tritícola Regional de Santo Ângelo (COTRISA) estão se reerguendo. “Os pequenos não aceitam mais fusão, pois se perde o controle; além disso, o Estado apoia a criação de mais cooperativas”, acrescenta.

Alinhado com as ideias do setor, desde jovem Musskopf relembra seu trabalho na Cooperativa Tritícola Santa Rosa (COOTRIROSA), uma das maiores nos anos 1980, onde colaborou como educador cooperativista. “Entre vídeos e palestras, eu atraía associados, explicava a filosofia e tentava mudar a mentalidade dos que pensavam vender para a cooperativa e não através dela”, desabafa. Infelizmente, por motivos de má gestão administrativa da instituição, não foi possível dar segmento ao trabalho, mas o técnico agrícola acredita até hoje na importância de investir em educação, que é um dos princípios do cooperativismo. “Sem educação os cooperados são conduzidos em reuniões onde são convidados representantes do Banco do Brasil, Incra, que acabam elogiando a adminis-

Fachada do supermercado Piá, em Nova Petrópolis



DIVULGAÇÃO COOPERATIVA PIÁ

# seus resultados no RS

tração pelo seu desempenho, influenciando nas decisões, inclusive salariais, regado a muita cachaça e churrasco. Não é regra geral, mas é uma estratégia muito usada”, critica, sugerindo que o departamento de educação de uma cooperativa deveria ser subordinado à Assembleia e não à Administração.

## IMPORTÂNCIA DAS COOPERATIVAS

Polêmicas a parte, as cooperativas são importantes, nisso todos concordam. Não substituem o trabalho formal, mas o complementam. De acordo com o presidente da OCERGS, um terço da remuneração de trabalhadores do mundo se dá por meio de flexibilização de mão de obra, então o segmento é uma alternativa e, na opinião de Hélio Musskopf, vale a pena para os cooperados. “O fato de ela existir dá mais poder de barganha, tanto na aquisição de insumos como na comercialização”, justifica.

Uma prova concreta disso é a recente criação, a pedido do governador Tarso Genro, da Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo. Única no Brasil, com atividades no Centro Admi-

nistrativo do Estado, tem como secretário o deputado Ivar Pavan, do PT. Para o técnico agrícola e secretário executivo da Frente Parlamentar de Apoio ao Cooperativismo da Assembleia Legislativa (FRESCOOP), Luiz Roberto Rech, a iniciativa é bem-vinda, mas não acredita que sua existência dará um rumo diferente às cooperativas como um todo. “Apesar do objetivo de formular e coordenar políticas e diretrizes de desenvolvimento do setor, acho que se voltará praticamente para o cooperativismo rural, privilegiando a agricultura familiar”, analisa.

## SEGREDOS DE UMA BOA ADMINISTRAÇÃO

Algumas cooperativas dão certo, mas outras não. Por que, afinal, isso acontece? O diretor da Cooperativa Agropecuária Petrópolis LTDA Indústria de Alimentos (Piá), em Nova Petrópolis, José Mario Hansen, afirma que abrir e fechar empresas não é um privilégio do setor cooperativista. Das que são criadas, após cinco anos somente 15% continuam em operação.

Líder no mercado de lácteos da região sul do País, com 15 mil associados e 1

mil empregados, a Piá foi criada em 1967. “Na época não existia luz elétrica na zona rural da região, então os agricultores colocavam o leite resfriado em fontes de água para manter a qualidade, garantindo o beneficiamento de 8 mil litros de leite por dia”, relata Hansen. De lá para cá, a empresa investe no manejo, melhoramento genético, e produz iogurtes, doces, sobremesas, etc. “Apesar do constante crescimento e a previsão de promover ainda mais o desenvolvimento, a filosofia inicial não se perdeu ao longo do caminho. É preciso ter foco, visão, planejamento e metas bem traçadas, pois o associado também é dono e ele define grandes decisões”, finaliza.

Outro empreendimento de destaque no Rio Grande do Sul é a Cooperativa Santa Clara, de Carlos Barbosa, que em 2012 completará 100 anos. Tudo começou quando 17 agricultores da região de Santa Clara – hoje município de Carlos Barbosa – decidiram instalar uma microempresa de queijo e manteiga para obter algum rendimento com sua produção de leite. A então Latteria Santa Chiara virou cooperativa e cresceu. Hoje fabrica 30 tipos de queijos, e 206 produtos entre de laticínios e frigorífico. Além disso, possui estabelecimentos comerciais: supermercados, mercados agropecuários, unidade de produção de leitões, fábrica de rações, cozinha industrial, laticínio, frigorífico, lojas de confecções e calçados e farmácia. O presidente da instituição, Rogério Bruno Sauthier, revela o segredo do sucesso: “É justamente a lealdade, colocar os interesses da coletividade acima dos individuais, trabalhar de forma profissional, com seriedade. Eu nunca esqueci a minha origem, sou um agricultor e um colono sempre se sente à vontade quando está com um colega, um igual a ele. Muitas vezes, dou uma volta no mercado agropecuário para falar com o pessoal, que sempre contribui com ideias, sugestões e ainda temos oportunidades para explicar algumas decisões”.

ARQUIVO OCERGS



Supermercado Cotrisal

# Como se comportam as Cooperativas pequenas?

Criada em 1999, com enfoque na formação de cooperativas, a ONG Centro Ecológico, município gaúcho de Ipê, fomenta cooperativas de consumidores de produtos ecológicos, envolvendo agricultores e consumidores em um só local. Trata-se de uma tendência mundial, na qual os produtores entregam sua produção sem agrotóxicos à cooperativa, que, por sua vez, se encarrega de vender ao consumidor final. Segundo a agrônoma da equipe técnica do local, Ana Luiza Meirelles, não adianta produzir de forma sustentável sem ter onde comercializar, e o envolvimento de toda cadeia cria confiança no processo. Com sua atuação – que envolve visitas, reuniões, cursos, oficinas e assessoramento a organizações de agricultores familiares na produção, no processamento e na comercialização de alimentos ecológicos –, o Centro ajudou a formar de várias instituições. São elas: Cooperativa Regional de Produtores Ecologistas do Litoral Norte do RS e SC (Econativa), Cooperativa dos Consumidores de Produtos Ecológicos de Três Cachoeiras (Coopet), Cooperativa de Consumidores de Produtos Ecológicos de Torres (Ecotorres) e Cooperativa de Consumidores de Produtos Ecológicos de Aranguá/SC (Viver mais).

Conforme informações do Centro Ecológico, a Coopet possui 95 sócios e, desde 2002, eles pagam uma mensalidade de R\$30, usada para despesas operacionais e adquirir produtos a preço de custo. O método deu tão certo que gerou um

SILVIA MACHADO



Aldaci Bellé na barraca da sua família na feira ecológica da avenida José Bonifácio, em Porto Alegre

aumento de 200% nas vendas. Outro destaque é a Econativa, fundada em 2005, que envolve famílias das suas regiões que cultivam bananas ecológicas. Já em 2006, através do Projeto de Compra Antecipada da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), forneceu oito toneladas do produto por semana às escolas, creches, Apaes, associações assistenciais, ao clube de mães e aos asilos. Atualmente, participa pela quarta vez da iniciativa e conta com 29 associados.

Já na Serra gaúcha, outro exemplo de sucesso é o da Cooperativa de Agricultores Ecológicos de Antônio Prado e Ipê (AECIA), criada em 1989 para facilitar a venda da produção de agricultores ecológicos da região em feiras livres. A organização foi feita por famílias, que são representadas por um associado. No total, são 22 famílias, envolvendo em torno de 100 pessoas.

A família Bellé é uma delas. Franciele, de 16 anos, filha de Aldaci e Gilmar, explica com entusiasmo como iniciou o interesse deles em produzir alimentos sustentáveis e os sucos de plantas nativas Bellé. “Meu

*pai tinha problemas de saúde e isso o fez pesquisar meios de cura alternativos. Nesta procura, encontrou a alimentação orgânica. Depois de buscar informações a respeito, montou uma loja de produtos naturais em Antônio Prado, chamada Girassol, que mais tarde virou a Bellé Agroindústria Familiar”,* conta, esclarecendo que comercializam os hortigranjeiros através da AECIA. “A cooperativa é importante para nós no transporte e na venda.”

Orgulhoso, o presidente da AECIA, Valdecir Camatti, garante que quando sua conselheira fiscal, Aldaci Bellé, faz palestras para divulgar os produtos da sua agroindústria, sempre fala do trabalho da cooperativa. Isso prova que Musskopf tem razão quando fala que cooperar é operar em conjunto, rumo a um mesmo fim, baseado em valores de ajuda mútua, equidade, responsabilidade, igualdade, democracia e solidariedade, pois os cooperados acreditam na honestidade e têm preocupação social com seus semelhantes. Princípio básico da filosofia do cooperativismo, que, pasmem, existe. 🌱



DIVULGAÇÃO DO CENTRO ECOLÓGICO IPÊ

Fachada da loja da Cooperativa de Consumidores de Produtos Ecológicos de Torres

## Inovação no chassi garante resistência inédita em pulverizadores

A Massey Ferguson entra no setor de pulverizadores apostando em uma solução inovadora com o chassi Flex Frame. A principal característica da novidade, que chega ao mercado em maio, é a capacidade de conseguir manter o contato das rodas com o solo em qualquer topografia, absorvendo as irregularidades do terreno e garantindo assim o máximo de tração e estabilidade da barra de pulverização independente da velocidade de aplicação.

O chassi Flex Frame deste novo modelo MF 9030 apresenta como principal conceito a utilização de aço liga estrutural, que aliado ao uso de parafusos ao invés de solda para sua fixação conferem maior flexibilidade ao sistema e maior resistência à ruptura, evitando trincas e prolongando a vida útil do equipamento. De acordo com o gerente de Marketing de Produto Pulverizadores e Implementos AGCO América do Sul, Eduardo Amendola, ao optar pela ausência de eixos rígidos, a Massey Ferguson possibilitou ao MF 9030 a transposição de obstáculos de até 50 cm sem ser perdido o contato com o solo. *“Na concepção do Flex Frame, utilizamos ferramentas para análise de esforços e testes de laboratório em pista de condições extremas de operação”*, descreve, ressaltando que os bons resultados foram materializados no produto final.

O MF 9030 deixa a fábrica no interior gaúcho, equipado com o AGCO SISU POWER 620DS, de 200 cv. O motor foi projetado para garantir um grande desempenho na faixa de rotação de trabalho. Com potência constante entre 1800 e 2200 rpm, mantém o ritmo de trabalho com menores rotações do motor, resultando em menor consumo de combustível, menor custo de manutenção e uma operação mais silenciosa. O motor é preparado para operar com B100 (100% Biodiesel).

A transmissão do pulverizador é hidrostática 4x4 cruzada permanente, com três velocidades. Com o auxílio do chassi Flex Frame, mantém a máquina sempre com o máximo de tração em qualquer tipo de terreno. Outro aspecto que se equi-



NILSON KONRAD

libra com a inovação apresentada no chassi é a suspensão pneumática ativa com barras estabilizadoras, que garante uma aplicação mais precisa e conforto nas operações em todos os tipos de solo.

Outros destaques do equipamento incluem tanque de produto de 3 mil litros e barras de pulverização de 24 ou 28m, divididas em cinco ou sete seções. O acionamento é por comando eletro-hidráulico e posicionado no manche. O MF 9030 é o único pulverizador do mercado que mantém um vão livre de 1,5m com diferentes opções de rodado, o que permite o trabalho em culturas de maior porte sem danificá-las.

Para a agricultura de precisão, a máquina pode oferecer ferramentas como o controlador de pulverização com GPS integrado, fechamento automático das seções de barra e opcionais como o piloto automático System 150 e o nivelamento automático das barras. Também é possível ser ativado o sistema de telemetria AGCOMMAND, que viabiliza o gerenciamento do equipamento à distância. A nova tecnologia permite o acompanhamento da eficiência da máquina pelo acesso online do sistema em qualquer lugar do mundo.

Tudo o que você precisa saber sobre a cultura do Milho. Uma seção especialista com informações, Notícias, Cotações, Artigos Técnicos, Problemas, Soluções, Armazenamento e muito mais.



Acesse e confira: [www.agrolink.com.br](http://www.agrolink.com.br)

Agricultura :: Agrolinkfito :: Armazenagem :: Aviação Agrícola :: Fertilizantes :: Problemas :: Sementes :: Arroz :: Soja

# Sustentabilidade é palavra-chave

O novo governo estadual recém assumiu e, claro, ainda está tomando pé da situação. Porém, mesmo assim, a Letras da Terra quis saber: qual será o foco do modelo agrícola do Rio Grande do Sul nesta gestão? *“Estamos nos apropriando da realidade da secretaria, compondo nossas equipes. Por isso, ainda é cedo para falar do que será mantido ou modificado. Temos uma única certeza: os interesses do Estado estão acima dos do governo, que são transitórios. Não teremos problema em manter funcionando aqueles projetos que estão dando certo”*, afirma o secretário da Agricultura, Luiz Fernando Mainardi. Segundo ele, a orientação do governador Tarso Genro é para que seja feita uma administração de aprofundamento do diálogo com todos os setores da produção primária gaúcha. A ideia é colher das entidades representativas, dos produtores, das lideranças políticas regionais e da iniciativa privada informações sobre as necessidades e também sugestões para que possam transformá-las em ações que provoquem a retomada do desenvolvimento econômico e social do Estado.

*“Nosso foco principal é a geração de renda para o produtor e o estímulo a um modelo econômica e ambientalmente sustentável. O fortalecimento do setor primário é fundamental para nosso governo, que quer fazer com que*

*o Estado alcance o mesmo ritmo de crescimento do País”*, revela o Mainardi, citando uma política para ampliação da fruticultura, o programa da Melhor Carne do Mundo e o apoio à lavoura do arroz. *“Queremos recuperar a Companhia Estadual de Silos e Armazéns (Cesa), fortalecer o Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) e recolocar a Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro) no caminho de uma instituição de referência na pesquisa agrícola. Desejamos, a partir de um debate com a comunidade científica, elaborar um programa de irrigação que prepare os produtores para produzir mais e melhor, sem precisar ficar rezando pela chuva.”*

O presidente da Emater/RS, Lino de David, empossado em janeiro de 2011, informa que o governo tentará implantar no estado um modelo agrícola na perspectiva de que se fortaleça a agricultura familiar ou o que chamou de economia de base familiar. *“Nós temos uma diversidade muito grande de atores sociais no Rio Grande do Sul, que são os chamados agricultores familiares, e entre esses os pecuaristas familiares, os quilombolas, os assentados da reforma agrária, os pescadores, os índios. Ou seja, o modelo tratará estes públicos que, ao mesmo tempo, têm uma diversidade de atividades espalhadas pelo Estado afora”*, explica.

De acordo com ele, na Emater haverá dois patamares de políticas públicas e de atuação. As gerais (crédito, assistência técnica, seguro agrícola, iniciativas mais macro, que atinjam o estado todo), e também programas mais específicos, regionalizados, para potencializar a economia de cada região.

Lino de David conta que no conjunto de diretrizes e projetos em construção da Emater/RS existem temas transversais. Um deles, talvez o principal, é a questão ambiental. *“Não dá mais para pensar em desenvolvimento no estado sem considerar mudanças climáticas”*, sentencia, alegando estarem retomando um programa do governo Olívio Dutra, a chamada transição agroecológica, inclusive construindo com a União o pagamento por serviço ambiental. E ele exemplifica: *“Tem um projeto do governo Lula na Câmara Federal que permite remunerar os produtores que preservam o meio ambiente”*.

O presidente da Emater/RS cita também um programa massivo envolvendo a produção leiteira. *“Ainda hoje existem de 70 a 80 mil produtores que são fornecedores diários de leite, e com uma política massiva é possível melhorar a produtividade, aumentar a eficiência, a qualidade, e com isso manter um número significativo deles”*, aposta Lino de David. Ele

**PARA TUDO.**

**Mais Alimentos**

Lançadora mundial de tendências no campo há mais de 170 anos, a John Deere oferece sistemas mecanizados para atender às necessidades de todas as culturas brasileiras. De norte a sul, do grão ao algodão, do pequeno ao grande produtor.

# do modelo agrícola do novo governo

também aborda o problema da irrigação e garante estar na estratégia da instituição.

Outra preocupação da Emater/RS é com aperfeiçoamento científico-tecnológico do seu próprio corpo técnico. O dirigente pondera que há oito anos eles não são atualizados. “E aí se perde qualidade, acesso a tecnologias produzidas pelos centros de pesquisa, para fazer isso chegar mais tranquilamente aos produtores”, lamenta. Ao comentar esta intenção, diz que uma ação como essa pressupõe o envolvimento das escolas agrícolas. “Estamos pensando um grande programa de capacitação em gestão de propriedades. Este é um tema de responsabilidade da secretaria de Educação, com quem já estamos em discussão sobre como fazer com que os inúmeros técnicos formados anualmente tenham uma capacitação mais próxima deste chamado modelo de desenvolvimento sustentável que estamos trabalhando.”

O dirigente resume em dois princípios básicos de trabalho da Emater: a regionalização, já comentada, e a parceria. “Ninguém mais resolve os problemas do meio rural isoladamente”, argumenta, trazendo à tona o cooperativismo. “O agricultor isoladamente tende a se perder, é preciso tê-lo de forma organizada. Por exemplo, essa nova política que o governo Lula criou, o Programa de Aquisição

de Alimentos (PAA), com o qual parte da renda das escolas pode ser usada para comprar a merenda da agricultura familiar, pressupõe que o produtor esteja organizado”, detalha Lino de David.

Em relação à atuação federal neste setor, o delegado do Ministério do Desenvolvimento Agrário no Rio Grande do Sul (MDA), Nilton de Bem, comenta que o órgão se organiza a partir de secretarias, que são os seus braços operacionais. “Todas elas já estão integradas em um grande esforço da presidente Dilma Rousseff em prol da erradicação da pobreza extrema”, especifica, evidenciando que o primeiro passo é a identificação de quem é este público. “A missão está definida: é elevar a condição de vida dessas pessoas, tirá-las da situação de pobreza extrema e levá-las a uma forma digna de vida”, detalha Nilton de Bem.

E, assim como o secretário da agricultura e o presidente da Emater/RS, o delegado afirma que dentro das políticas do MDA tem espaço para tudo que for construído segundo uma dinâmica sustentável. “O próprio Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) é sustentável. Tem linha de crédito, assistência técnica. Fazemos chamadas públicas pelas quais contratamos serviços para prestar assistência técnica aos agricul-

tores. Elas contemplam questões vinculadas a práticas menos insumistas, a ações no âmbito da industrialização, da comercialização, para agregar valores aos produtos, para que o pessoal tenha uma autonomia maior, que não seja apenas um elo comprador de insumos e vendedor de matérias-primas, mas que vendam o próprio produto ao consumidor”, analisa Nilton de Bem.

O que se pode entender a partir das palavras destes três representantes de setores com poder de decisão é que as políticas públicas idealizadas para o Rio Grande do Sul envolvem uma radiografia para identificar a população sem condições dignas, o que diz respeito também aos dedicados ao setor primário da economia. Além disso, as ações deverão necessariamente ser permeadas e moldadas pelo conceito da sustentabilidade e tudo sendo custurado pelo conhecimento, com ensino de qualidade e capacitação profissional adequada. Este já é o discurso dos professores e que há muito vem sendo uma de suas fortes bandeiras, principalmente de quem é da área da educação rural. Destes, não há quem esteja de braços cruzados. O ensino agrícola estadual tem sido prova inequívoca de que obstinada teimosia, mesclada com vocação e determinação, dá bons e frutíferos resultados. 



PARA TODOS.

Nova 9470 STS

Nova 4630

John Deere logo and text: JOHN DEERE

www.JohnDeere.com.br



JOHN DEERE

www.JohnDeere.com.br



ITAMAR AGUIAR

**José Clóvis de Azevedo**

Em janeiro de 2011, José Clóvis de Azevedo, 65 anos, deixou seus cargos de professor e coordenador de Pesquisa e Pós-graduação do Centro Universitário Metodista (IPA), em Porto Alegre, para ser nomeado secretário de Educação do Rio Grande do Sul. Natural de São Sebastião do Caí, formou-se em História e lecionou na rede pública nas décadas de 1970 e 1980. Foi secretário-geral do Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS/ Sindicato), e em 1997 assumiu como titular Secretaria de Educação de Porto Alegre. Coordenou o grupo responsável por criar e estruturar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), e foi seu primeiro reitor. No dia 27 de janeiro ele concedeu entrevista exclusiva à *Letras da Terra* e contou como pretende administrar um dos setores mais importantes de um estado.

# “Em não

## O que prevê seu plano de governo para a Educação no Rio Grande do Sul?

Temos como projeto uma política de formação permanente de professores de todos os níveis, formação em serviço e titulação para quem não tem, inclusive pesquisa e pós-graduação. Vamos desenvolver essas políticas em conjunto com as universidades de todo o estado, as públicas, as comunitárias e as confessionais.

O segundo ponto é a modernização tecnológica do nosso sistema educacional. Não apenas das escolas, mas do conjunto do sistema, incluindo alfabetização digital, e a recuperação física de nossa rede, que está bastante deteriorada. Já iniciamos o processo da recuperação física, liberando R\$ 11 milhões para reformas. Ainda é um pequeno passo, mas já demos início.

O terceiro ponto é um diálogo com a entidade representativa dos professores, com as possibilidades de construir acordos e avanços para a categoria nas questões salarial e funcional. Isso tudo de forma transversalizada, por uma política de gestão democrática dos funcionários, e com a participação das comunidades nas decisões da escola.

## Como o senhor avalia a situação atual da Educação Profissional no Estado?

A Educação Profissional no Rio Grande do Sul e no Brasil teve alguns avanços, talvez nem tanto na rede estadual, mas principalmente na rede federal com a implantação de novos centros tecnológicos e profissionais. Achamos que na

# plano de carreira se mexe”

rede estadual muito tem que ser feito, mas isso requer grandes investimentos. Com o apoio do MEC, será possível buscar avanços em equipamentos para formação tecnológica. Queremos cada vez mais articular o Ensino Médio com ação profissional.

## Quais são suas metas para a Educação Profissional?

Temos como meta a ampliação das vagas de ensino profissional e o aumento do número de escolas que possam atender a profissionalização, a qualificação dos professores e dos recursos humanos necessários para que isso realize. E também a melhoria da qualidade física das escolas técnicas, assim como no conjunto da rede.

## O ensino agrícola, por todas suas particularidades, terá um plano de governo diferenciado?

Em relação à gestão não, porque trabalharemos na reforma e qualificação da rede. Adianto que o ensino agrícola será diferenciado, porque pretendemos desenvolver um projeto pedagógico que dialogue com as questões do campo, tanto com as escolas técnicas quanto com as regulares que atuam no campo. Além disso, também é necessário que qualifiquemos os espaços e equipamentos. Cuidaremos da educação rural, fazendo com que estes espaços tenham propostas pedagógicas adequadas e qualificação técnica pertinente.

**Muitas escolas agrícolas estaduais gaúchas estão sucateadas. Há casos em que a única tecnologia existente são algumas pás. O que o senhor pretende fazer em relação a essas instituições?**

Sabemos da deficiência. Vamos trabalhar para modernizar estas escolas também, para equipará-las às demais instituições de ensino de nossa rede. O tratamento será o mesmo, e a atuação se dará dentro de nossos eixos, como já mencionei: a recuperação física das escolas e a modernização tecnológica do sistema educacional. Isso se dará no conjunto do sistema.

## Há muito tempo o repasse financeiro do Estado para as escolas agrícolas não atende nem mesmo às necessidades de manutenção. O seu governo pretende alterar esta situação? Como?

Minha ida a Brasília nesses últimos dias foi extremamente motivadora. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) está a nossa inteira disposição para contribuir com a qualificação do ensino no Rio Grande do Sul. Temos um potencial excelente de projetos, convênios e parcerias que até então não estava sendo aproveitado.

Essas possibilidades facilitarão nosso trabalho no sentido de colocar em prática os principais eixos de atuação. Fui o primeiro secretário dos governos recém eleitos a visitar o MEC e demais órgãos públicos apresentando dados e buscando alternativas para qualificação da Educação. Estamos criando grupos de trabalho para avaliar as reais condições da rede física, utilizando de todas as ferramentas que estão disponíveis. As escolas agrícolas fazem parte do sistema, e com certeza serão contempladas.

**Como repercutirá nas escolas profissionais gaúchas a instalação de nove Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Estado?**

São ações do governo federal, extremamente positivas, e que, certamente, terão grande impacto na educação técnica do Rio Grande do Sul. Como é uma rede federal, não está sob nossa jurisdição.

Perceberemos o impacto dessas escolas nos próximos dez anos, porque na educação nunca se consegue avaliar e repercutir o impacto em curto, médio e longo prazos. Sentimos os efeitos de uma ação educacional. Dessa forma, a política educacional do governo Lula, de criar os novos centros tecnológicos de formação profissional, mudará a oferta de mão de obra, que será mais qualificada. Além disso, esta oferta incidirá positivamente nos desafios dos desenvolvimentos econômico, social e cultural, e também em uma formação técnica geral para cidadania, para consciência da vida social.

Então, eu acho que se este projeto for bem implantado, bem cuidado e bem avaliado, terá uma incidência positiva muito grande no futuro.

## O governo Yeda Crusius colocou em análise o plano de carreira do magistério. O que o senhor pensa sobre isso? Pretende continuar com o processo ou entende que o plano de carreira deve continuar como está?

Não, em plano de carreira não se mexe. Ele é uma conquista dos professores, e só deve ser mudado se for da vontade dos professores. Como eles não estão propondo, também não o faremos, porque não achamos necessário nenhuma mudança.

Pensamos ser necessário, dentro das nossas possibilidades, construir um acordo político salarial e regularizar a situação funcional dos educadores. 🌱



# Projeto Fito – Panambi/RS

WALMIR GAMBÔA SCHINOFF  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO, MESTRE EM AGRONOMIA E PROFESSOR

Com este título, Projeto Fito, quero salientar uma das propostas mais abrangentes e consistentes que conheço no Rio Grande do Sul e, quiçá, no Brasil, na área da Fitoterapia, construída no âmbito municipal: o primeiro laboratório fitoterápico do Rio Grande do Sul. Entre os méritos desta importante ideia, destaco quatro:

- 1º) Já está materializada em Projeto;
- 2º) Está sintonizada com as tendências mundial, nacional, estadual e local de utilização de produtos a base de plantas medicinais que se associam às alternativas de busca e fortalecimento da saúde, no sentido mais abrangente;
- 3º) Foi concebida de forma coletiva, contemplando toda a cadeia ou o processo produtivo que envolve a área e, logicamente, todos os atores dos segmentos que fazem parte;
- 4º) Realça a visão mais apurada do administrador ou gestor público, que uniu com sensibilidade a postura de estadista – em curto, médio e longo prazos –, com as aspirações e necessidades da população.

Este projeto foi discutido, construído e apresentado no período de 1999 a 2002, quando estavam à frente das administrações do estado e do município de Panambi, respectivamente, os senhores Olívio Dutra, como governador, e Miguel Schmitt-Prym, como prefeito. Foi, portanto, um período histórico, quando as aspirações e lutas das organizações sociais e técnico-científicas comprometidas com este tema tiveram eco nos gestores públicos. Eles se empenharam em buscar formas concretas de implantar a Fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), envolvendo as áreas da agricultura, saúde, educação, ciência e tecnologia, entre outras.

Dos movimentos e conquistas sociais

e institucionais daquele período, salientam-se alguns, cronologicamente expostos a seguir:

- ➔ A construção, em 1999, do Projeto sobre Plantas Medicinais, norteada por uma política estadual convicta de que o RS, por seus recursos humanos, naturais e institucionais, teria condições de traçar uma iniciativa abordando itens como cooperativismo, agricultura, educação e legislação – cuja responsabilidade, a União, o Estado e os municípios não podem continuar distantes ou alheios.
- ➔ A criação, em novembro de 2000, do Fórum Intersecretarial sobre Plantas Medicinais, aglutinando e integrando diversas instituições do Estado (secretarias, órgãos, fundações). A ação aprofundou o entendimento sobre as atribuições do Estado na implantação de um Projeto sobre Plantas Medicinais inserido no Plano Plurianual e nas Diretrizes Orçamentárias.
- ➔ Em 2001, foi criada a Política Intersecretorial de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, sob a coordenação da Secretaria Estadual da Saúde, tendo como elemento de integração a Comissão Intersecretarial. Foi articulada a possibilidade de obter financiamento internacional para projetos nesta área, destacando-se os que contemplassem a geração de trabalho e renda nas propriedades agrícolas e industriais de economia familiar, e a valorização do SUS, que buscava implementar estas políticas.
- ➔ Em 2002, realizou-se em Panambi o Seminário Internacional de Medicamentos Fitoterápicos – 1º MERCOFITO (4 a 6 de dezembro).
- ➔ Registra-se, ainda, o Projeto de Lei Nº 224/2001, encaminhado pela depu-

tada estadual Jussara Cony, que instituiu a Marcela (*Achyroclines satureoides*) – Eloyatei-caá em Tupi-guarani – planta medicinal símbolo do RS.

Assim, com as condições objetivas para iniciar a construção do primeiro laboratório fitoterápico do Estado (com a aquiescência do Governo Estadual, sintonizado com a demanda social explicitada nas discussões em várias frentes, como o Fórum pela Vida – Projeto Plantas Vivas, coordenado pela Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul), e com financiamento internacional encaminhado, via Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida), a licitação da obra foi concluída. A empresa vencedora estava pronta para iniciar a construção, momento no qual também começariam os treinamentos para agricultores e técnicos das diferentes áreas envolvidas, como engenheiros agrônomos, farmacêuticos, médicos, técnicos agrícolas etc.

Mas, eis que surgiu uma pedra no caminho. Com a mudança dos gestores políticos estaduais primeiramente e, na sequência, municipais, tudo ficou paralisado, hibernando, até que ventos favoráveis voltassem a soprar.

A discussão, no entanto, foi ampliada no País, culminando com a construção e aprovação, quase simultaneamente, da Portaria GM Nº 971, de 03/05/2006, sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS; e do Decreto Presidencial 5.813, de 22/06/2006, que instituiu a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. As iniciativas proporcionaram novo alento e também orientação aos gestores estaduais e municipais que pretendiam avançar na área em questão, além dos movimentos sociais e instituições de pesquisa interessados. Desta forma, Panambi tomou novo fôlego. Investiu em contatos com diferentes ministérios, obtendo a simpatia e o aval para

# Professor do ensino agrícola, você sabe por que é importante ser um associado da AGPTEA?

São três os principais motivos:

- 1** Porque é uma entidade que representa os interesses da sua categoria, portanto os seus.
- 2** Por se tratar de uma instituição imbuída da responsabilidade de criar possibilidades de crescimento profissional aos sócios, promovendo disseminação do conhecimento e oportunidades de capacitação.
- 3** Porque, justamente pela sua condição de entidade organizada, ela tem condições de oferecer uma série de vantagens aos sócios.

Algumas delas são:

- Assessoria Jurídica • Assessoria pedagógica • Biblioteca
- Casa do Professor de Ensino Agrícola, em Esteio
- Crédito pessoal com desconto em folha
- Veraneto a preços acessíveis na Casa de Praia, em Itapeva
- Preços especiais em eventos da entidade • Rede de convênios

**Faça parte desta turma!**

Acesse o site [www.agptea.org.br](http://www.agptea.org.br) e preencha seu cadastro ou ligue para (51) 3225.5748.

Associação Gaúcha de Professores  
Técnicos de Ensino Agrícola



Av. Getúlio Vargas, 283 - Fone/Fax 51 3225.5748  
Menino Deus - 90150-001 - Porto Alegre - RS  
adm@agptea.org.br - www.agptea.org.br

tocar o Projeto em frente. Mas, se os ministros da Agricultura e Abastecimento, do Desenvolvimento Agrário, da Ciência e Tecnologia, Educação e da Saúde, da gestão que findou em 2010 eram favoráveis, a mesma correspondência e empenho não se davam na esfera estadual no mesmo período. E, agora que o prefeito de Panambi, Miguel Schmitt-Prym, também retornando, continua tentando impulsionar a viabilização e concretização deste importante Projeto, temos novamente mudanças de titulares nos ministérios, outro comando presidencial e do parlamento federal, além de novo governo e novo parlamento no Rio Grande do Sul. Se o tempo político-eleitoral difere do tempo das necessidades mais permanentes da população em geral, se faz necessário acelerar o passo. É preciso concatenar as peças de xadrez neste tabuleiro-cenário, de forma a romper com as limitações político-culturais típicas da nossa sociedade, buscando construir avanços possíveis em tempo hábil para concretizar o objetivo maior. Como está mencionado no documento síntese da Prefeitura Municipal, “O desenvolvimento deste Projeto em Panambi – Rio Grande do Sul, de impacto inquestionável, significará que: o SUS terá remédio e milhares de pequenos agricultores do PRONAF, assentados e indígenas terão melhor qualidade de vida.”

Devo ressaltar que inúmeros seguimentos sociais, nos campos popular, acadêmico, produtivo e empresarial, há mais ou menos tempo, estão torcendo e empenhados na concretização desta iniciativa de desenvolvimento. Deve-se registrar aqui a valorosa contribuição da Associação Gaúcha de Professores Técnicos do Ensino Agrícola (AGPTEA), pela qual está sendo veiculado mais este artigo. A entidade sempre estimulou o debate necessário nos seus mais diversos espaços de divulgação, seja nas escolas técnicas agrícolas, nos seus veículos de comunicação ou na sua Casa do Professor, no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio, principalmente durante a realização de grandes eventos, como a Expointer. E também o grande apoio do Sindicato Rural de Panambi, que, juntamente com o Senar/RS, do qual é representante no município, que, numa parceria com a Prefeitura Municipal, tem oportunizado Cursos de Formação Profissional. O autor deste artigo, inclusive, tem ministrado alguns com muito prazer, e está orgulhoso em poder contribuir profissionalmente em iniciativas desta dimensão. 🌱

# Quando a estatística passa a ser ferramenta pedagógica

POR MARIA HELENA SCHNEID VASCONCELOS  
ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E MESTRANDA EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS

No Brasil, a maioria das escolas regulares e técnicas que desenvolvem atividades práticas pedagógicas apresentam dificuldades de conciliar os dados destas com a teoria. O uso da tecnologia na educação tem permitido novas formas de ensinar e de aprender, envolvendo mudanças no paradigma de conhecimento de uma sociedade. A internet tem possibilitado mudanças na natureza dos recursos pedagógicos que podem ser utilizados nas escolas.

Pensando em matemática, percebe-se que a tecnologia reflete sobre a aplicação de técnicas para a solução de problemas educativos. Ela procura controlar o sistema de ensino-aprendizagem como aspecto central e garantir qualidade, preocupando-se com as técnicas e sua adequação às necessidades e à realidade dos alunos.

Como base para o desenvolvimento de atividades técnicas, observa-se que a estatística se enquadra nas atividades práticas do dia a dia das escolas profissionalizantes, assim como nas demais instituições de ensino do mundo.

## CONCEITO DE ESTATÍSTICA

É uma ciência exata que visa fornecer subsídios ao analista para coletar, organizar, resumir, analisar e apresentar dados. A disciplina fornece as técnicas para a extração de informações de dados para obter melhor compreensão das situações.

## HISTÓRIA DA ESTATÍSTICA

Para Vieira (1999), na literatura especializada o uso da estatística já está consagrado, porém é mais antigo em algumas áreas do que em outras. Por exemplo, a sua aplicação nas ciências agrícolas e nas ciências da saúde é anterior à aplicação em administração ou na área de esportes. Hoje, a estatística é encontrada não somente em trabalhos acadêmicos, mas

em meios de comunicação de massa, atingindo muitos leigos no assunto.

O termo estatística tem origem na expressão em latim *status*, traduzida como o “estudo do estado”. Originalmente, significava uma coleção de informações de interesse para o estado sobre a população e economia. O objetivo era fornecer o resumo de pontos indispensáveis para os governantes conhecerem suas nações e construir programas de governo. Porém, desde o final do século XVIII, esta definição tem agregado uma série de outras funções.

Seja qual for a área ou o objeto de estudo, o pesquisador poderá utilizar conceitos de estatística. É indispensável para qualquer profissional o domínio das informações pertinentes ao seu trabalho: por exemplo, um médico deve conhecer profundamente a eficácia de medicamentos, bem como a sintomatologia de determinada patologia; e um biólogo precisa estar atento à diversidade da flora de uma região, procurando identificar padrões de desenvolvimento das plantas. Nesses e em outros casos a estatística torna-se indispensável para auxiliar estes profissionais na busca de soluções para problemas de pesquisa.

A estatística divide-se em duas partes: descritiva e inferencial. A primeira lida com números para descrever fatos, tornando questões complexas mais fáceis de entender; e a inferencial utiliza métodos de estimativas de uma população com base nos estudos sobre amostras.

## A IMPORTÂNCIA DA ESTATÍSTICA NA EDUCAÇÃO

Na escola o estudo da estatística tem grande importância, pois a maioria dos alunos tem dificuldades com cálculos. Pode ser difícil entender que esta ciência consegue melhorar a compreensão matemática, pois ela também parece complicada. Mas é o contrário. Para realizar um cálculo estatís-

tico é necessário fazer pesquisa, coletar dados sobre o que deseja descobrir. E quando uma escola oferece a disciplina de estatística, desenvolve ferramentas da área indispensáveis: gráficos, médias, desvio padrão, índices, diagramas, histograma e dispersão. Desta forma, os alunos podem entender como se dão as pesquisas estatísticas presentes no seu cotidiano.

A diferença entre matemática e estatística é que a primeira apresenta resultados extremamente exatos, enquanto a segunda trabalha com as estimativas, amostras nas quais demonstra que seus resultados não podem ser exatos, pois se modificam de acordo com o objeto. Justamente por não serem exatos é que esses resultados são chamados de estatística, pois podem mudar de um dia para o outro, conforme a região em que foi feita a pesquisa.

Portanto, a importância desta ciência vai além dos números. Assistir os telejornais e ler dados, porcentagem, projeções, ver que a bolsa de valores oscila, reflete apenas o que pesquisas de opinião e previsões dizem. Porém, é preciso que esses números sejam confiáveis. Portanto, desvendar a estatística é ter controle sobre as decisões. 

## BIBLIOGRAFIA

- BARROS, José Maria de Camargo. Educação Física no Ensino de 1º e 2º graus: um estudo dos conteúdos e natureza dos programas. *Revista Kinesis*, v.9, p.97-110, 1992.
- BATANERO, C., OTTAVIANI, G. & TRURAN, J. Investigación en educación estadística: Algunas cuestiones prioritarias. *Satistical Education Research Newsletter*, Nº 2, Vol 1, 2000.
- FARIAS A., SOARES, J. & CÉSAR, C. *Introdução à Estatística*. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2003.
- LEVIN, J. *Estatística Aplicada às Ciências Humanas*. São Paulo: Ed. Harbra, 1987.
- MOORE, D. *A Estatística Básica e sua prática*. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2000.
- PERRENOUD, Philipp. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- RAO, C.R. Statistics: A technology for the millennium. *Internal. J. Math. & Statist. Sci.*, Vol. 8, Nº 1, Junho 1999.
- VERE-JONES, D. The coming of Age Statistical Education. *International Statistical Review*, Vol 63, Nº 1, Agosto 1995.
- VIEIRA, S. *Elementos de Estatística*. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

# Tendências educacionais para o mundo do trabalho: algumas considerações (PARTE I)

LUCIA REGINA RAMBO SZEKUT  
MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Nas análises efetuadas a partir do final do século XIX e durante o século XX sobre o significado dos processos de escolarização e, conseqüentemente, os conteúdos culturais que são manejados nos centros de ensino, chama a atenção a denúncia sistemática do distanciamento entre a realidade e as instituições escolares.

Como alternativa, torna-se a insistir na necessidade de que as questões sociais de vital importância e os problemas cotidianos sejam contemplados no trabalho em salas de aula. Assim, no início do século XX, apareceram os termos “método de projetos”, segundo William H. Patrick; “centros de interesse”, segundo Decroly; “globalização”, etc.

Não devemos esquecer que, muitas vezes, para estar na moda ou cumprir a legalidade, muda-se apenas a aparência das propostas; no fundo, porém, continua-se fazendo a mesma coisa. A rica filosofia de conceitos como os que estamos mencionando pode acabar em mera rotina, em propostas técnicas, alheias aos problemas que serviram de estímulo para a sua formulação.

## A POLÍTICA DE FRAGMENTAÇÃO DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO

O movimento pedagógico a favor da globalização e da interdisciplinaridade nasceu de reivindicações progressistas de grupos ideológicos e políticos que lutaram por uma maior democratização da sociedade. No início do século XX, ocorreu uma autêntica revolução no funcionamento dos sistemas de produção e distribuição no âmbito empresarial. Revolução essa que possibilitaria processos de maior acumulação de capital e de meios de produção em poucas mãos, acentuando a divisão social e técnica do trabalho, com algumas pessoas que pensam e decidem, enquanto as demais obedecem.

O resultado desta fragmentação dos empregos e da produção fez com que as ações dos trabalhadores se tornassem incompreensíveis para eles mesmos, o que propiciou um controle mais férreo dos empresários sobre tudo o que se relacionasse com as decisões da produção e comercialização. E, assim, as filosofias tayloristas e fordistas conseguiram reforçar os sistemas piramidais e hierárquicos de autoridade, nos quais o poder e prestígio encontram-se no ápice e, à medida que descemos, aparece um maior contingente de pessoas sem possibilidade de iniciativa e de apresentar propostas. Esta situação priva a classe trabalhadora de sua capacidade de decisão sobre a própria atuação profissional, o produto, as condições e o ambiente de trabalho.

## A FRAGMENTAÇÃO DA CULTURA ESCOLAR

Este processo de desqualificação e fragmentação de tarefas ocorrido no âmbito da produção e da distribuição também foi reproduzido no interior dos sistemas educacionais. A taylorização no âmbito educacional fez com que nem professores,

nem alunos possam participar dos processos de reflexão crítica da realidade. A educação institucionalizada parece ter se reduzido exclusivamente a tarefas de custódia das gerações mais jovens. Os conteúdos culturais desenvolvidos nas escolas eram demasiado abstratos, desconexos e, portanto, incompreensíveis.

Um dos fundadores da Escola Ativa, John Dewey, critica as instituições de ensino que obrigam os alunos a trabalharem com uma excessiva compartimentação da cultura em matérias, temas, lições e com grande abundância de detalhes simples e pontuais. O resultado é que, como estratégia para sobreviver nas salas de aula, meninos e meninas passam a acumular em suas mentes uma “sobrecarga de fragmentos sem conexão uns com os outros, que só são aceitos baseados na repetição ou autoridade” (Dewey, J., 1989, p.159).

Desta maneira, até meados do século XX, a instituição escolar traía sua autêntica razão de ser: preparar cidadãos para compreender, julgar e intervir em sua comunidade de forma responsável, justa, solidária e democrática. Não importavam os processos de reconstrução cultural que deviam ocorrer nas salas de aula, mas sim as notas escolares, que representavam o mesmo que os salários para os operários. O produto e o processo de trabalho não valiam a pena.

As sucessivas reformas e políticas públicas nas últimas décadas realizam-se na direção da adequação do sistema educacional à lógica da acumulação flexível. Desta forma, tendem apenas a remover os obstáculos à expansão capitalista a partir do atendimento parcial e precário das demandas populares por educação através da assistência focal e da “inclusão social”, sem representar, no entanto, real perspectiva de transformação na direção de uma educação centrada nas necessidades humanas. 🌍

SXC-HU | FLAVIO TAKEMOTO



# Coordenadorias Regionais de Educação do Rio Grande do Sul

A AGPTEA deseja a todas as Coordenadorias Regionais de Educação do Rio Grande do Sul um excelente trabalho e se coloca à disposição para o que necessitarem. Conheça quem são os coordenadores de cada uma delas:

CRE	CIDADES	COORDENADORES
1 <sup>a</sup>	Porto Alegre	Sandra Telló
2 <sup>a</sup>	São Leopoldo	Maria Luiza da Cunha Sedrez
3 <sup>a</sup>	Estrela	Marisa Cecília Wicert Bastos
4 <sup>a</sup>	Caxias do Sul	Eva Márcia Borges Fernandes
5 <sup>a</sup>	Pelotas	Círio Machado de Almeida
6 <sup>a</sup>	Santa Cruz do Sul	Valdomiro Rocha
7 <sup>a</sup>	Passo Fundo	Marlene Silvestrin
8 <sup>a</sup>	Santa Maria	Celita da Silva
9 <sup>a</sup>	Cruz Alta	Venício Guterres Guareschi
10 <sup>a</sup>	Uruguaiana	Maria de Lurdes Brondani D'Ávila
11 <sup>a</sup>	Osório	Leni Kray
12 <sup>a</sup>	Guaíba	Lugon José Levandowsky
13 <sup>a</sup>	Bagé	Nádia Messerlin Labella
14 <sup>a</sup>	Santo Ângelo	Adelino Jacó Seibt
15 <sup>a</sup>	Erechim	Graciela Regina Gritti Pauli
16 <sup>a</sup>	Bento Gonçalves	Ênio Eliseu Ceccagno
17 <sup>a</sup>	Santa Rosa	Ilse Bambero
18 <sup>a</sup>	Rio Grande	Neila Gonçalves Silva
19 <sup>a</sup>	Santana do Livramento	Meire Torres
20 <sup>a</sup>	Palmeira das Missões	Idalina da Silva Machado
21 <sup>a</sup>	Três Passos	Arthur Hepp
23 <sup>a</sup>	Vacaria	Luzmari das Dores Boeira de Camargo
24 <sup>a</sup>	Cachoeira do Sul	Telda da Silva Assis
25 <sup>a</sup>	Soledade	Celeste Regina Teixeira
27 <sup>a</sup>	Canoas	Edson Luiz Portilho
28 <sup>a</sup>	Gravataí	Rose Mary de Freitas da Silva
32 <sup>a</sup>	São Luís Gonzaga	Ayrton Ávila da Cruz
35 <sup>a</sup>	São Borja	Ângela Regina Pires Costa
36 <sup>a</sup>	Ijuí	Rosmari Marodi Gobo
39 <sup>a</sup>	Carazinho	Gelci Teresinha Quevedo Agne

No início de 2011, mais precisamente em fevereiro, foi necessária uma reorganização na diretoria da AGPTEA. O professor Fritz Roloff, que já exercia seu segundo mandato como presidente, foi convidado a atuar como diretor técnico da Suepro/RS. Assim, quem assumiu o seu cargo na Associação foi o até então vice-presidente de Assuntos Sociais, Sérgio Luiz Crestani. Ambos escreveram algumas palavras para os associados e demais leitores de Letras da Terra. Acompanhe.

## Uma surpresa e outro desafio

Muitas são as trajetórias da vida quando não deixamos que as oportunidades simplesmente passem por nós sem que nos importemos ou que apenas fiquemos esperando alguém fazer alguma coisa.

Foi isso que aconteceu comigo neste mês de fevereiro, quando fui desafiado a colaborar com um trabalho na SUEPRO. Foi uma grande surpresa e serei sempre grato àqueles que me incentivaram e apostam no meu trabalho desenvolvido ao longo dos anos nas escolas por onde passei e, principalmente, na AGPTEA.

Seria muito cômodo continuar exercendo um trabalho consolidado com metas bem definidas na AGPTEA. Nossa Associação é uma grande família da qual tenho muito orgulho de participar e estarei sempre pronto para dar minha contribuição.

Na SUEPRO o desafio é ainda maior, pois são horizontes mais amplos, com demandas que não podem mais esperar. A Educação Profissional tem paradigmas cada vez mais difíceis de serem quebrados. A globalização e os modelos econômicos têm cada vez mais tentado reduzir a educação a um produto de balcão. O modelo baseado em competências e habilidades é uma visão tecnicista que vem contribuindo para reduzir ao mínimo a visão de mundo, a capacidade de questionar e de se situar como agente social. Não se trata de descaracterizar o trabalho deixado em governos anteriores, mas ampliar com novas estratégias e outro olhar.

Minha contribuição na SUEPRO não pretende ser apenas de análise técnica, mas de colaboração para a construção de uma proposta que rompa com estas estruturas de poder.

Tenho certeza que a Superintendência, sob a direção do professor Pedro Luiz Maboni, escreverá uma nova página no cenário da Educação Profissional do Rio Grande do Sul.

Agradeço a todos que sempre se fizeram presentes, incentivando, opinando, questionando em prol do melhor fazer pela Associação. Que Deus nos ilumine enquanto “agpteanos” e que a educação avance cada vez mais para ser luz e fonte de múltiplos saberes!

**FRITZ ROLOFF**

DIRETOR TÉCNICO DA SUEPRO E VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DA AGPTEA

## Mudanças na presidência da AGPTEA

No último dia 17 de fevereiro, com o objetivo de dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido na AGPTEA, eu, Sérgio Luiz Crestani, passei a ocupar o cargo de presidente, que até então era do professor Fritz Roloff. A mudança aconteceu na mesma data em que ele iniciou um novo desafio, desta vez como diretor técnico da Superintendência da Educação Profissional do Rio Grande do Sul (Suepro/RS).

Entretanto, como todos nós desejávamos, o Fritz não pensa em deixar de fazer parte da diretoria da Associação, assim, ele passa a ocupar o cargo que antes era meu: de vice-presidente de Assuntos Sociais. Os demais vices serão mantidos, respondendo direta-

mente ao atual presidente, lembrando que na próxima assembleia estes nomes serão referendados pelos associados.

Eu sou formado em Licenciatura Curta em Técnicas Agrícolas pela Universidade de Passo Fundo (UPF) e Esquema II na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com pós-graduação em Psicopedagogia pela Universidade Nacional de Brasília (UNB) e em Cooperativismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Atuo como professor desde 1977 e estou

na AGPTEA desde 2005, exercendo cargo diretivo.

Nesta minha gestão, além de pretender levar adiante os projetos já em andamento na entidade, buscarei inovar com melhorias, promovendo benefícios a todos os associados.

Agradeço pela oportunidade, ao mesmo tempo em que me coloco à disposição para receber e apoiar novas ideias, para que juntos façamos uma Associação cada vez melhor.

Saudações e um forte abraço,

**SÉRGIO LUIZ CRESTANI**  
PRESIDENTE DA AGPTEA



DÓRIS FIALCOFF

## FENEA será fundada em maio

Está previsto para maio de 2011, na cidade de Sombrio, em Santa Catarina, a fundação oficial da Federação Nacional de Ensino Agrícola (FENEA). A entidade tem como propósito interagir com as organizações nos demais estados do país e promover mudanças de atitude, propor congressos, seminários e cursos de qualificação para os professores da Educação voltada para as Ciências Agrárias e para os trabalhadores dos diversos setores da economia. Durante **XXV Encontro Estadual de Professores e IX Fórum Nacional de Ensino Agrícola**, que aconteceu de 26 a 29 de outubro de 2010, na Escola Estadual Técnica de Agricultura (ETA), em Viamão, formou-se um grupo de trabalho para concretizar esta ação. É composto pelos professores José Carlos Brancher e Rodrigo Monzani, de Santa Catarina; Ronald Spindler, do Mato Grosso; Marcos Barros de Medeiros, da Paraíba; Olímpia Filha, de Pernambuco; e Sérgio Luiz Crestani, Waner Sanches Barreto, Carlos Augusto, Sílvio Tondo e Fritz Roloff do Rio Grande do Sul. O dia exato será divulgado oportunamente no site da AGPTEA ([www.agptea.org.br](http://www.agptea.org.br)).



Momento dedicado à apresentação da FENEA no Encontro de Professores de 2010, na ETA, em Viamão

DORIS FIALCOFF

## Associado é coordenador de Educação

A AGPTEA destaca e parabeniza o associado Ayrton Ávila da Cruz, que assumiu como coordenador da 32ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), de São Luiz Gonzaga. Até então, o professor era vice-diretor da Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul.

## Casa lotada em Itapeva

Mais um fim de temporada e outra vez a casa de praia da AGPTEA teve um veraneio totalmente lotada. O fato de efetivamente poder oferecer uma alternativa de lazer para os associados, não só deixa a entidade bastante satisfeita como desejosa de aperfeiçoar e ampliar ainda mais este recanto litorâneo conquistado. *“A cada ano temos conseguido oferecer melhorias na pousada, e é neste ritmo que pretendemos continuar. Estamos sempre pensando em como oferecer ainda mais conforto aos hóspedes”*, revela o presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, completando: *“Ficamos orgulhosos de a nossa sede em Itapeva ser um dos locais escolhidos pelos professores para passear e descansar com a família”*.

## Cursos de formação

É grande a expectativa pelo início das aulas dos cursos de formação de professores em Ciências Agrárias. Ainda em período de definições e tratativas, continuam sem data definida tanto a turma especial presencial que será oferecida pelo o Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Sertão quanto a do curso de Licenciatura de Ciências Agrárias à Distância pela Universidade Federal da Paraíba (UFB) Virtual. *“Para agilizar o processo é necessário que haja mais comprometimento dos municípios que oferecerão os polos de apoio, bem como o próprio Estado”*, avalia o vice-presidente de Assuntos Sociais da AGPTEA, Fritz Roloff. Segundo ele, a tendência é que os polos sejam os de três cidades: São Leopoldo, Três de Maio e São Lourenço. O modelo da UFB, que usará a metodologia do EAD e encontros presenciais nos polos, contemplando alunos e profissionais que têm mais dificuldade de se ausentar do seu local de trabalho, terá três turmas, somando 240 vagas, a serem preenchidas em duas fases. A primeira seria para 120 vagas, para as aulas que, a princípio, iniciariam em 2011 (40 vagas por polo); as outras 120 para início em 2012 (também 40 por polo). Já a Licenciatura em Ciências Agrícolas em regime especial de Sertão será presencial, e atenderá à clientela da rede estadual e de outras instituições que possuem profissionais atuando em sala de aula sem formação em nível superior.

RAISSA DE DEUS GÊNIO



Fritz Roloff, Pedro Luiz Maboni, Sérgio Luiz Crestani e Carlos Fernando de Oliveira da Silva, em reunião na Supero/RS

## Audiência na Suepro

O presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, e o tesoureiro geral, Carlos Fernando Oliveira da Silva, reuniram-se no dia 4 de março, com o novo superintendente da Educação Profissional do Rio Grande do Sul, Pedro Luiz Maboni, e o diretor técnico da Suepro, Fritz Roloff. Tratou-se de um encontro de boas-vindas aos novos representantes e um momento para reforçar a disponibilidade da Associação em estabelecer parcerias em prol do ensino agrícola. Crestani aproveitou a oportunidade para formalizar o convite para que participem do **XVI Encontro Estadual de Professores e X Fórum Nacional de Ensino Agrícola**, que a entidade promoverá de 7 a 10 de junho, em Torres. No mesmo dia da visita, o presidente Crestani recebeu o convite da Superintendência para integrar a comissão organizadora do evento que realizará nos dias 28 e 29 de maio (datas indicativas). Será o **Seminário de Formação “Educação Profissional: Saberes Necessários”**, cuja primeira reunião preparatória aconteceu em 11 de março.

Praia da Guarita



## Encontro de Professores será no litoral

Praia é sinônimo de verão, certo? Depende. Prova disso é que a maioria dos participantes do Encontro Estadual de Professores no ano passado votou em uma cidade litorânea para sediar a edição de 2011. Assim, a AGPTEA promoverá o **XXVI Encontro Estadual de Professores e X Fórum Nacional de Ensino Agrícola** em Torres. A cidade, que tem estimados 33.680 habitantes, segundo a prefeitura chega a receber 400 mil turistas durante os três meses de alta temporada. O evento acontecerá de 7 a 10 de junho e a temática deste ano será “Consumo consciente”. O local onde serão realizadas as atividades ainda estava em definição no fechamento da Letras da Terra. Em breve, os associados receberão em casa a programação completa do evento, que também estará disponível no [www.agptea.org.br](http://www.agptea.org.br).

### SOBRE A CIDADE

Torres recebeu este nome devido à existência a beira-mar de três grandes rochedos de origem vulcânica, formados por rochas basálticas com aproximadamente 140 milhões de anos. São elas: Torre do Norte (Morro do Farol), Torre do Centro (Morro das Furnas) e Torre do Sul (onde está a Praia da Guarita).

O município, hoje um dos núcleos mais

antigos do Estado, era utilizado pelos índios Carijós, de Santa Catarina, e Arachanes, do Rio Grande do Sul, que viviam da caça e da pesca e se dedicavam a uma agricultura rudimentar. Em seu comércio de trocas usavam uma picada, costeando os banhados dos sopés internos, começando na Praia Grande e indo até Itapeva. Em 1500, estas trilhas, abertas em meio a matagais, começaram a ser usadas também por paulistas, compradores de índios, que os levavam a São Paulo como escravos. Estes caminhos transformaram-se no principal elo entre o resto do Brasil e os núcleos avançados do povoamento português, na Colônia do Sacramento (1679), e no Presídio de Rio Grande (1737).

Assim, Torres assumiu a importante função de controlar a estratégica passagem, na qual foi instalado um posto fiscal que logo se transformou em Guarita Militar da Itapeva e Torres (entre 1774 e 1776). Colonos e açorianos, vindos do Desterro (atual Florianópolis) e de Laguna, começaram a instalar-se na região.

Os alemães chegaram em 1826 e foram separados pelo comandante da fortaleza, conforme sua religião. Os protestantes formaram a colônia de Três Forquilhas, os católicos, por sua vez, foram inicialmente para a estrada de Mampituba, depois para junto do Rio Verde e,

finalmente, para entre as lagoas do Forno e Jacaré, construindo a colônia de São Pedro de Alcântara. Por volta de 1890, famílias de origem italiana, vindas de Caxias do Sul, fixaram moradia no distrito de Morro Azul.

A rua Júlio de Castilhos foi a primeira de Torres, suas origens datam de antes da descoberta do Brasil. No começo foi trilha dos índios, talhada nos matos que se estendiam no sopé do morro, ao longo do banhado que rodeava a Lagoa do Violão. A abertura desta picada tornou-se essencial aos indígenas para possibilitar a comunicação entre as praias que vinham no norte (o litoral dos Carijós) e as praias que levavam ao sul (a região dos Arachanes). É nesta rua que ainda são encontradas algumas casas antigas, representativas da vida inicial da localidade. Formam um conjunto arquitetônico dos mais típicos, em estilo colonial açoriano, construídos com pedras extraídas do Morro do Farol, rejuntadas com barro e cal de sambaquis e madeiramento de lei, oriundo das matas que então existiam na Praia da Cal e ao redor da Lagoa do Violão. Entre os seus pontos turísticos de Torres estão a Praia da Guarita, a Igreja São Domingos, o Morro do Farol, a Lagoa do Violão, a Praia da Cal, a Praia Grande, a Ilha dos Lobos e a Praia do Meio (Prainha).

## Resultado positivo

No exercício de 2010, a Educredi, com seus 805 sócios ativos e um capital social de R\$ 247.821,40, teve um saldo positivo líquido de R\$ 5.564,33. *“Alcançamos este resultado com o trabalho de nossos colaboradores e auxílio da Central das Cooperativas de Crédito Mútuo do Rio Grande do Sul (CECRERS). A entidade nos assessorou na adoção de medidas de cobrança, implementação de sistemas de controle interno e externo, adequação das taxas de juros e das quotas capitais, além de promover vários cursos de formação dos integrantes dos conselhos de Administração e Fiscal, bem como dos funcionários e colaboradores”*, reconhece o presidente Carlos Fernando Oliveira da Silva.



### TAXAS PARA DEPÓSITOS A PRAZO

CAPITAL	% CDI	PERÍODO DEPOSITO
R\$ 100,00 a R\$ 10.000,00	100%	6 meses
R\$ 11.000,00 a R\$ 20.000,00	103%	8 meses
acima de R\$ 20.000,00	105%	10 meses

### TAXAS E PRAZOS

TAXA	PRAZO	COTA MÍNIMA
4,40%	12X	R\$ 20,00

## FELICITAÇÕES

A Educredi parabena o professor Fritz Roloff, sócio-fundador da cooperativa, pelo convite para assumir a diretoria técnica da Suepro/RS. Desejamos um ótimo e promissor trabalho em prol da Educação Profissional, que sempre foi a sua luta a frente da presidência da AGPTEA. Congratulamos também o professor Sérgio Luiz Crestani, que assumiu a presidência da Associação, desejando-lhe muito sucesso em sua nova empreitada.

## CONVÊNIOS

A Educredi continua oferecendo aos sócios o convênio com a corretora de seguros NAUJORGS, com qualidade de atendimento e as várias categorias de seguros (de vida, de veículos, residencial e predial). Também oferece o convênio com a Novodonto, para planos de atendimento odontológico. Entre em contato com a cooperativa para mais informações.

## EDUCREDI NA INTERNET

Visite o site da cooperativa ([www.educredi.org.br](http://www.educredi.org.br)), que está com nova formatação e oferece maior interatividade dos sócios. Além de muitas informações, nele você também pode acessar as fichas de cadastro e atualizar seus dados. Lembre-se: a participação dos sócios é fundamental para a tomada de decisões.



### Contatos EDUCREDI

Av. Getúlio Vargas, 283  
Menino Deus – Porto Alegre  
CEP 90150-001

Fone 51 3225-1897 – Fax 51 3225-5748  
[educredi@gmail.com](mailto:educredi@gmail.com) – [www.educredi.org](http://www.educredi.org)



LANÇAMENTO

# AGRIANUAL 2011

ANUÁRIO DA AGRICULTURA BRASILEIRA

**Semeie boas ideias.  
Colha bons resultados.**

## **A agricultura brasileira está passando por uma revisão.**

**Novo código florestal**, política ambiental, política agrícola e de investimentos em infraestrutura. No tradicional **capítulo de terras** você encontrará uma abordagem sobre o **novo parecer da AGU**, que trata dos investimentos estrangeiros no agronegócio.

### **Abaixo alguns dos temas abordados no anuário.**

- Aspectos técnicos e econômicos da cana-de-açúcar, soja, milho, algodão, laranja, reflorestamento e mais dezenas de outras culturas;
- Café: Mercado e Tendências Tecnológicas;
- Chegou a vez dos países emergentes;
- Os citros marcham para o oeste;
- Os agentes econômicos mundiais alteram a direção das áreas plantadas nos Estados Unidos;
- Atualização dos preços do mercado de terras em 133 regiões diferentes do território nacional;
- Mercado e Perspectivas para milho, soja, algodão, café e cana-de-açúcar;
- Mudanças no Código Florestal desagradam a todos;
- Oferta de crédito para o produtor continua crescendo;
- Presidenciáveis não conquistam líderes do agronegócio.

**Consulte-nos!** Obtenha mais informações com nossos atendentes. Peça a relação dos artigos do anuário gratuitamente.

**Boas informações produzem bons negócios**

- 11 4504.1414
- [agrafnp@agrafnp.com.br](mailto:agrafnp@agrafnp.com.br)
- [www.agrafnp.com.br](http://www.agrafnp.com.br)

**AgraFNP**  
an Informa Business

**RENDA EXTRA!!!**  
Seja um representante

# EMPRÉSTIMOS

www.baakitel.com.br



- INSS e IPE
- Servidores:
  - Municipais
  - Estaduais
  - Federais
- Forças Armadas

**18<sup>até</sup>x**  
para pagar

- Menores taxas
- Sem consulta a SPC e Serasa
- Financiamento e Refinanciamento de veículos
- Compramos dívidas de outros bancos

<b>AZENHA</b>	Av. Azenha 613 - Azenha - Porto Alegre/RS <b>FONE: 51 3024.0484</b>
<b>CANOAS</b>	R. Tiradentes, 216 Loja 02 - Centro - Canoas/RS <b>FONE: 51 3031.7500</b>
<b>GUAÍBA</b>	R. Conego Scherer, 632 - Centro - Guaíba/RS <b>FONE: 51 3055.2205</b>
<b>IJUÍ</b>	R. 15 de Novembro, 217 Sala 01 - Centro - Ijuí/RS <b>FONE: 55 3331.1486</b>
<b>NOVO HAMBURGO</b>	R. Calçada Osvaldo Cruz, 25 - Centro - Novo Hamburgo/RS <b>FONE: 51 3036.5326</b>
<b>PAROBÉ</b>	R. Dr. Legendre, 517 Sala 01 - Centro - Parobé/RS <b>FONE: 51 3523.3104</b>
<b>PASSO D'AREIA</b>	Av. Assis Brasil, 1914 - Passo D'Areia - Porto Alegre/RS <b>FONE: 51 3028.7565</b>
<b>ROLANTE</b>	Av. Borges de Medeiros, 1908 - Centro - Rolante/RS <b>FONE: 51 3547.2105</b>
<b>SÃO LEOPOLDO</b>	R. Independência, 636 Sala 111 - Centro - São Leopoldo/RS <b>FONE: 51 3037.5400</b>
<b>SAPIRANGA</b>	R. 20 de Setembro, 3838 - Centro - Sapiranga/RS <b>FONE: 51 3039.1133</b>
<b>SAPUCAIA</b>	R. Rodrigues Figueiredo, 145 Sala 02 - Centro - Sapucaia/RS <b>FONE: 51 3034.1500</b>
<b>SANTA ISABEL</b>	Av. Liberdade, 1957 - Santa Isabel - Viamão/RS <b>FONE: 51 3493.1673</b>
<b>VIAMÃO</b>	R. Cel. Marcos de Andrade, 437 - Centro - Viamão/RS <b>FONE: 51 3485.2673</b>



**0800 606 64 64**